

RESÍDUOS ELETRÔNICOS: EDUCAÇÃO BUSCANDO PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

George Dias Alves¹; Jucilane Alves dos Santos²; Jefferson Antonio Marques³;
Gustavo de Alencar Figueiredo

¹Universidade Federal de Campina Grande; georgedias86@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande; jucilanealves05@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande; jeffymarques@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande; gualfig@ufcg.edu.br

Introdução

Muito se tem discutido sobre as consequências geradas pelas ações humanas na natureza, fazendo com que o homem repense suas atitudes diante da situação. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível (BRASIL, 1997).

Nos últimos anos, a aquisição de equipamentos eletrônicos tem se elevado em todo o planeta. O aumento do consumo é explicado pela rápida e constante modernização desses aparelhos, onde os mais antigos logo acabam sendo substituídos e se tornam obsoletos, dando origem aos chamados Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos (REEE) - todo o rejeito oriundo do descarte de aparelhos eletroeletrônicos, tais como computadores, celulares, lâmpadas fluorescentes, baterias, televisores, entre outros (CARVALHO et al., 2016). O incorreto descarte desse material – que geralmente ocorre junto com o lixo doméstico, por exemplo – pode provocar sérios danos ao meio ambiente e à saúde, pois a composição desses aparelhos contém substâncias altamente danosas, como os metais pesados, que podem contaminar o solo e atingir os lençóis freáticos, além do plástico, cuja decomposição pode levar mais de 400 anos (BRASIL, 2012). Por vezes, todo esse errôneo processo de descarte é resultante principalmente da falta de informação, mesmo com a existência da Lei Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Assim, a respeito da promoção da educação ambiental, torna-se evidentemente necessário que, sobretudo, o tema seja trabalhado no âmbito escolar, pois nesse ambiente são formados os princípios e valores determinantes na formação de cidadão crítico e consciente (CARVALHO et al., 2016).

Diante disso, é importante promover a discussão da temática no ambiente escolar, para que os/as estudantes saibam, desde cedo, o quão podem ser nocivos os impactos ambientais gerados pelos ecossistemas antrópicos, pois uma vez conhecendo a necessidade do descarte desses materiais de forma correta, os/as estudantes poderão repensar suas ações e propagar a conscientização entre familiares e comunidade.

Levando em consideração a realidade do problema, visamos expor as consequências geradas pelas ações humanas, mostrando aos estudantes a capacidade do homem alterar as características do meio e a imprudência, sobretudo aos danos causados pelo descarte incorreto dos resíduos eletrônicos, almejando dar suporte na construção de conhecimentos para mudança de comportamento, promovendo, assim, uma educação sócio-ambiental.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, se caracteriza como aplicada com viés exploratório, já que busca familiarizar os/as discentes com a temática e formular conhecimentos dirigidos à solução da problemática em questão (MOREIRA, 2011).

O trabalho foi desenvolvido com discentes do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coelho, localizada no município de Cajazeiras/PB, ocorrendo em dois momentos. No primeiro, promovemos uma palestra educativa com abordagem histórica e mencionados os danos causados pelos resíduos eletrônicos ao meio ambiente e à saúde. No segundo, foi proposta atividade prática objetivando trabalhar os quatro Rs (reduzir, reciclar, reutilizar e repensar).

Resultados e discussão

Foi ministrada uma palestra educativa expositiva abordando a temática dos resíduos eletrônicos, onde enfatizamos as consequências do descarte incorreto desses materiais, destacando as questões relacionadas à poluição ambiental e às doenças relacionadas. Com apoio de fotografias, por nós tirados, de um dos principais pontos da cidade onde esses materiais são encontrados em grande quantidade.

Em meio à palestra, os/as estudantes se mostraram bastante interessados/as com a temática, sendo evidenciado pela interação e questionamentos feitos. Durante os trabalhos, os/as discentes relataram nunca terem ouvido falar na temática antes. Diante disso, torna-se evidente que a temática ambiental não é suficientemente abordada no contexto escolar o que é preocupante, pois, não contribui para que os/as discentes percebam e entendam as consequências de suas ações para meio ambiente.

No segundo momento, após a intervenção com intuito de verificação de aprendizado, a turma foi dividida em três grupos com a proposta de formular medidas utilizando os três Rs aplicáveis a esses materiais, onde os grupos do “Reciclar” e “Reutilizar” devem construir, juntos, uma maquete utilizando os REEE que possuem, e o grupo “Reduzir” produzirá um vídeo enfatizando a importância da conscientização quanto ao consumo. O quarto R “Repensar” surge como resultado das atividades desenvolvidas, uma vez que o trabalho está em execução.

Conclusões

Com o trabalho ainda em execução, percebemos que muitas das vezes as atitudes humanas inconsequentes são resultados, principalmente, da falta de informações sobre os procedimentos que devem ser tomados para minimizar os impactos ambientais, sendo as medidas de descarte dos REEE um exemplo claro dessa realidade.

O resultado desse trabalho nos proporcionou momentos significativos de aprendizagem e despertou certa preocupação diante das falhas nas discussões voltadas para as questões ambientais no contexto escolar, além de continuar instigando reflexão sobre nossas atitudes acerca da temática.

Assim, concluímos que a educação ambiental deve ser promovida continuamente, sobretudo, no âmbito escolar, pois na escola são formados os princípios e valores determinantes para a formação da consciência crítica das pessoas. Logo, esperamos contribuir para que os/as estudantes repensem seu comportamento quanto ao correto descarte dos REEE e o consumo consciente desses produtos, além de propagarem o conhecimento adquirido entre parentes e a comunidade, .

Palavras-Chave: Resíduos eletrônicos; Educação ambiental; Conscientização.

Fomento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde.** Brasília,-DF,1997 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em 28/03/2017.

BRASIL, Prefeitura do Recife Secretaria de Meio Ambiente. **A Agenda Ambiental na Administração Pública.** Recife-PE, 2012. Disponível em <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/Guia%20de%20praticas%20A3P.pdf>. Acessado em: 22/04/ 2017.

BRASIL, **Política nacional de resíduos sólidos.** Lei 12.305/10. Brasília-DF:2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm acessado em 22/04/ 2017.

CARVALHO, G. K. S; SOUZA. L. O; DINIZ.V. W. B. **Educação ambiental e os resíduos eletrônicos: Percepções de estudantes do ensino médio de Soure, Pará, Brasil.** Sciencia Plena, Pará, v.12, n.6, p n.p., 2016. Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/3085/1458>. Acessado em: 02/03/2017

Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Panambi-RS. v(5), n°5, p. 682 - 695, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4117/2798> acessado em 22/04/2017.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino.** São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2011.

PEREIRA, C R da F; COSTA V C da. Educação ambiental na escola: subsídios para descarte\reutilização de resíduos eletrônicos. Disponível <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/III-028.pdf>. Acessado em 20/04/2017.